



O Sistema de Espaços Livres como instrumento de leitura dos processos de segregação espacial na cidade de Campos dos Goytacazes.

Priscila Gomes Sousa, Danielly Cozer Aliprandi, Sara Dias Contage, Ursula Gonçalves d'Almeida, Victor Ribeiro Lima.

O rápido crescimento e desenvolvimento econômico das cidades brasileiras resulta por vezes numa intensificação da desigualdade social, materializada no espaço construído. Mesmo com toda discussão acerca da noção de segregação, seu conteúdo é relacionado de uma forma geral a uma interpretação empírica da diferença espacial de áreas ocupadas por diferentes grupos populacionais. Essa questão não se reflete apenas no âmbito habitacional, possuindo expressão em diversos elementos que compõem o espaço urbano, como por exemplo no tratamento dado pelo poder público aos espaços livres públicos urbanos. É inquestionável o papel destes espaços na vida pública das pessoas, pois são nestes que a *práxis* é permitida e, dependendo da oferta e qualidade ambiental desses espaços, propiciada. Analisando-se o Sistema de Espaços Livres da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, algumas problemáticas urbanas são observadas, como processos de segregação espacial resultantes do decurso de formação da cidade e fortalecidas pelo planejamento nas últimas décadas. É observado que determinadas áreas têm sido historicamente alvo de atenção e investimento do poder público, ao passo que tantas outras carecem desse olhar. Diante disto, esta pesquisa vem realizando levantamentos e mapeamentos com o objetivo de analisar como o sistema de espaços livres da cidade em questão se relaciona com as características socioeconômicas da população, buscando confirmar a importância do estudo da paisagem e seu sistema de espaços livres no entendimento das questões sociais. Os dados coletados até o momento, foram relacionados, comparando-se como isto se dá nos bairros da cidade. Sendo identificada uma relação entre distribuição de espaços livres públicos e de renda, ou seja, que existe sobreposição diretamente proporcional entre parâmetros de renda e de oferta desses espaços. Com isso, é percebido que o processo de transformação da ocupação da cidade gerou uma segmentação social dos espaços. Observou-se, por exemplo, que bairros mais próximos à área central da malha urbana possuem maior diversidade de espaços livres públicos, mais adequados à demanda da população, enquanto bairros mais afastados e formados de forma espontânea, apresentam escassez de recursos urbanos, dentre eles espaços livres públicos.

Palavras-chave: Sistema de espaços livres, Demandas socioambientais, Segregação espacial.

Instituição de fomento: IFFluminense; CNPq.